

*Os especuladores estão com os dias contados.
Projeto de expansão define lotes de 100 e 200
metros quadrados no setor O da Ceilândia*

A exploração da moradia chega ao fim

Laércio Silva

Depois da informação de que o aluguel de um quarto custa Cr\$ 30 mil vem a pergunta chave: a moça tem filhos? Caso a resposta seja positiva o jeito é dizer que só têm dois. Mais do que isso e o proprietário do imóvel não aluga. Sendo assim, pode-se optar por esconder as crianças na casa de um parente ou deixá-las com uma vizinha. Essa exigência não é feita para morar em condições favoráveis, mas com mais 10, 11 e até 14 famílias em um lote de pouco mais de 100 metros quadrados, no Setor O da Ceilândia.

De acordo com o presidente do Movimento de Inquilinos do Setor O, Epaminondas Rodrigues, ninguém aguenta as condições subumanas nas quais são obrigados a viver. "Nós pagamos cerca de Cr\$ 30 mil por um quarto e quase todo mundo ganha um salário. Além disso, para podermos alugar temos que mentir sobre o número de filhos. Se temos poucos conseguimos o quarto. Caso contrário nada de aluguel", garante.

Sem direitos

Por esses motivos os inquilinos do Setor O, preferem morar em local onde não tenha água e luz a aguentar proprietários que pensam o seguinte: "Cr\$ 30 mil, sem água, luz ou direito. Quer?". Mas para as 6.500 famílias do setor, essa realidade vai acabar, pois o Governo do Distrito Federal já tem quase pronto o projeto de expansão do Setor O, com lotes de 100 a 200 metros quadrados, dotados de toda infraestrutura básica — água, luz e esgoto.

Uma comissão de moradores do Setor O da Ceilândia esteve na semana passada no Palácio do Buriti, a fim de saber mais detalhes sobre o projeto de expansão, que deverá abrigar 35.700 pessoas com toda infraestrutura básica, além de serviços de escolas, saúde, telefonia, correios, etc. A área do projeto, apesar de ser igual à da satélite de Brazlândia e maior do que o Núcleo Bandeirante (35 mil quilômetros quadrados), não resolverá o problema de todos os moradores que lá vivem em condições subumanas, pois abrigará menos da metade da população atual.

A nova área de expansão está localizada entre o Setor O e o setor de Indústria da Ceilândia. De acordo com a representante do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), Tânia Siqueira, o projeto para implantação da nova cidade é demorado, mas crê-se que até o dia 30 deste mês ele esteja concluído.

— Com o projeto de instalação pronto, que inclui o nivelamento do terreno e a divisão em conjuntos dos lotes disponíveis, pediremos projetos a CEB e CAESB, para que sejam realizados estudos de água e luz. Só depois teremos uma previsão de quando as famílias poderão instalar-se no novo setor.

"Ponho para fora"

Em consequência da demora da instalação do novo projeto — explicado por Tânia Siqueira por ser um trabalho demorado, mas necessário para evitar problemas futuros — o presidente do Movimento de Inquilinos do Setor O, Epaminondas Rodrigues da Silva, perguntou ao Governador sobre a possibilidade de ser conseguida uma área provisória, a fim de que fosse invadida enquanto o novo local não fosse complementado. Ornellas negou o pedido.

— Vocês entram e eu ponho prá fora. Todos têm que entender que o projeto de expansão do Setor O levaria, normalmente, um ano e meio para ser concluído. Estamos tentando terminar o trabalho em sessenta dias. Além disso com a construção do novo setor todos terão uma moradia para toda a vida. Por isso tenham um pouco de paciência!

Outras causas foram levantadas pela administradora da Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia, sobre os inconvenientes da remoção dos inquilinos do Setor para uma invasão. "Iremos congestionar a Ceilândia. Se a notícia de que serão vendidos lotes está levando gente de todas as satélites para lá, imagine o que acontecerá se os atuais moradores forem para uma invasão. Essas pessoas tomarão o lugar que é de vocês, no Setor O", argumentou.

Falta lote

Das 16.500 famílias que residem em sistema de inquilinato no Setor O, apenas 6.500 serão transferidas para a nova área. De acordo com o chefe do gabinete civil do GDF, Paulo Jardim, essa é a primeira etapa da remoção dessas pessoas que, durante reunião com o Governador, pediram que fosse tomadas providências imediatas.

Segundo ele, não existe qualquer critério para escolha dos novos proprietários de lotes na Ceilândia. "Isto", afirmou, "como já foi dito, será realizado pelos próprios moradores. A única certeza que temos é que o critério, a ser adotado será o mais justo.

Maria de Lourdes Abadia explicou que durante as reuniões na administração da Ceilândia, o Movimento de Inquilinos apresentou alguns critérios, que serão levados ao conhecimento do Governador ainda este mês. "Alguns são bem interessantes e durante nossa próxima reunião com o Governador, no dia 16, apresentaremos as sugestões para os critérios da remoção para a nova área", argumentou.

Infelizmente, para Jorge Jardim, não será possível atender, por enquanto, a todas as famílias necessitadas. "Essa é a primeira etapa. Mediante a consolidação de recursos teremos condição de tomar outras providências, a fim de resolver o problema. Mas só o fato de 6.500 famílias terem onde morar quando o projeto for implantado já é uma grande vitória".

As casas serão construídas pelos novos proprietários dos lotes. Essa, para Maria de Lourdes Abadia, é uma maneira de diminuir os gastos governamentais, além de ser importante oferecer alternativas à população. "Creio muito na criatividade de um povo onde a maioria é carente e trabalha na construção civil".